

8.2 - Inspire-se com essas mulheres | Desafios

00:00:00:05 - 00:00:01:32 Pollyanna Gonçalves

Metade da minha faculdade eu tive a oportunidade de fazer uma iniciação científica, que é um projeto científico dentro da universidade. Eu consegui uma bolsa para fazer esse projeto, fiquei trabalhando durante um ano ali dentro. E o tema desse projeto era criar métodos e utilizar métodos para analisar sentimentos em dados que vinham de comentários de redes sociais. Naquela época eu ouvi de muitos colegas de turma que aquele tema era um tema que não era considerado computação, aquilo não era computação, computação era coisa muito mais complexa do que isso e que era um tema que obviamente só faria sentido para uma mulher estar ali trabalhando em cima desse contexto. O fato é que eu persisti dentro dessa iniciação, inclusive me abriu portas para muitas coisas que vieram depois dentro da minha carreira profissional, mas esse era o começo da área de dados, lá atrás em 2012, 2011 no Brasil. Hoje essa área é uma área gigante dentro do mercado de tecnologia, talvez uma das principais áreas, uma das maiores tendências atuais, e hoje todas as empresas querem olhar para as redes sociais e saber a opinião dos seus clientes dentro dessas redes sociais e isso sim é computação, isso sim é tecnologia. Então se eu tivesse desistido lá atrás por conta desses comentários que não fazem sentido nenhum e que não faziam sentido nenhum talvez eu não teria hoje a oportunidade de estar dentro da área que eu estou que é a área de dados.

00:00:01:32 - 00:00:02:11 Nicole Pessoa

Ah, mas qual foram as dificuldades? Você é mulher, negra e autodidata: essas foram só os três principais que me impediam de ingressar na área. Mas eu não desisto, né? Como eu já falei, não é impossível. E nisso, eu conheci o Hackatown e entrei pela primeira vez, venci em nível nacional, em primeiro lugar, concorrendo ao nível mundial, que é a própria IBM que fez esse evento. E depois de um tempo, eu fui chamada para trabalhar na própria IBM.

00:00:02:11 - 00:00:03:16 Andressa Freires

O meu maior desafio foi conseguir me encaixar e, mais do que isso, conseguir me enxergar dentro daquela posição e sentir que eu pertencia àquele lugar, que eu deveria estar ali, sim, programando, fazendo o que eu gosto, que eu era merecedora daquilo. E, por muitas vezes, eu não acreditava em mim por conta de todo esse contexto social onde nós, mulheres, estamos envolvidas, nós, minorias ou maiorias minorizadas, estamos envolvidos. Então eu tinha muito medo disso, isso me calava muitas vezes, isso atrapalhava o meu aprendizado, isso segurava a minha carreira e assim que eu decidi me libertar de tudo isso, de ir atrás de ajuda, ir atrás de comunidades, conhecer mais pessoas como eu em eventos, isso foi melhorando para mim, eu fui ganhando mais empoderamento e eu fui dando a cara a tapa mesmo, gente. Comecei a sair por aí dando aula, dando palestra, começando a contribuir com as pessoas da mesma forma com a qual contribuíram comigo. E isso me trouxe até aqui onde eu tô hoje.

00:00:03:16 - 00:00:04:12 Aline Costa

Eu acho que uma questão que a gente tem como mulher muito forte por questões sociais e socialização e tudo é essa ideia de ter que fazer tudo muito bem. Se a gente não estiver fazendo tudo perfeito, a gente está errada, a gente não está valendo aquilo ali. E isso faz a gente nem tentar muitos trabalhos. Tem algumas vagas que eu lia e quando eu via que uma coisa que eu queria, eu não tinha, eu não aplicava para essa vaga. E demorei muito tempo até eu entender que aquilo que eles pedem seria o candidato ideal, que raramente eles vão conseguir isso. Então, se é uma área que você tem interesse, se é uma área que você quer ali aprender, tenta pelo menos. Eu acho que o tentar é muito importante e muitas vezes, como mulheres, a gente nem tenta uma vaga por medo de falhar.